SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

Jornal do
CLÍNICO

Edição 123 - Abril a Junho de 2018

Informativo da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

SBCM inicia as comemorações dos seus 30 anos

pág. 6 e 7

Cerimônia solene marcou a entrega da Medalha de Mérito em Clínica Médica para autoridades cuja contribuição em favor da especialidade foi marcante

3 SBCM traz exposição sobre a 2ª Guerra Mundial

4 Entidades se mobilizam contra coparticipação em planos de saúde

9 SBCM entrevista ex-combatente da II Guerra Mundial

Editorial

Copa do Mundo e Eleição

Está chegando a hora, Brasil. Em 14 de junho, começa mais uma Copa do Mundo. A largada oficial, ao menos em nosso País, foi dada dias atrás, quando o técnico Tite anunciou a lista de convocados que representarão as cores verde e amarelo.

Tomara dê tudo certo. Como todos que nesta terra nascem, também gosto bastante de futebol e acompanharei com atenção toda a competição, logicamente torcendo pelo nosso Hexa. Há boas chances, o time é bem treinado e os convocados, em regra, são unanimidade.

Trago o tema à baila, pois não existe a menor possibilidade de ignorá-lo sendo brasileiro. É coisa de sangue. Por aqui, já nascemos todos amando uma bola. E este é um campo - talvez o único, em que realmente não existe distinção de credo, raça, gênero e por aí vai.

Aí, tporém, ambém faço questão de lembrar que o gol de placa e a maior conquista de 2018 não ocorrerão em um lindo gramado na exótica e distante Rússia. Nossa vitória ou derrota se dará em casa, no Brasil, tendo como árbitro ninguém mais, ninguém menos, do que você.

É isto mesmo, querido compatriota e brasileiro da gema, como sou também. Nossos jogos decisivos têm duas datas, ao menos eventualmente. São clássicos imperdíveis: o primeiro se dará em 7 de outubro, quando iremos às urnas para escolher deputados estaduais/federais, representantes ao Senado, governadores e o próximo ocupante da Presidência da República.

Se houver prorrogação (ou segundo turno), retomaremos a partida em 28 de outubro, então, para definir governadores e presidente, caso não resolvidas a fatura no tempo regulamentar. Por favor, serão horas da mais alta relevância, nas quais não podemos dar bola fora.

Historicamente, temos deixado muito a desejar como eleitores. Todos os brasileiros são técnicos em potenciais. Que assim continue sendo. Mas entendo que está mais do que no momento de sermos igualmente craques da política.

Ninguém necessariamente precisa fazer política, ou ter uma carreira política, se não o quiser. Só que todos somos seres políticos e quanto mais o formos, melhor para o coletivo e para a humanidade. Assim, chamo você a qualificar seu voto e definir uma equipe que de fato seja campeã: do presidente ao deputado estadual.

Levantar o histórico de cada candidato, ver e rever se são coerentes nas promessas e na prática, se possuem ficha limpa e trabalham para o bem comum é o mínimo. Nem precisa ser um Arnaldo César Coelho para dar cartão para os corruptos e falsos profetas. A regra é clara, compreendo eu: se estiver envolvido em qualquer suspeição, chama o reserva de caráter elevado pra tentar reverter o jogo.

Sou médico, amo gente. Quero um mundo melhor, um Brasil altivo, com todos os cidadãos com acesso à educação, alimentação, moradia, transporte e, óbvio, saúde de excelência. Sonho com um país em que a medicina seja exercida em toda a sua potencialidade para o bem comum. Sei que chegaremos lá, um dia.

A velocidade da transformação, depende da velocidade em que eu, você e nosso time der à bola. E a grande jogada, creio, pode ser agora. Os 7 X 1 de 2014 inquietaram nossos corações. A roubalheira que veio a público em anos recentes, envolvendo todos os partidos, indignaram nossas almas. Basta, é hora da virada.

Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Eventos realizados pela SBCM

VIII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica
Realização: SBCM
Data: 23 a 27 de julho de 2018
Local: Centro de Convenções Rebouças (São Paulo-SP)
Informações: www.sbcm.org.br/reciclagem2018

14º Congresso Paranaense de Clínica Médica
Realização: SBCM-PR
Data: 11 a 13 de outubro de 2018
Local: Faculdade Uningá (Maringá-PR)
Informações: www.sbcmpr.com.br

Jornal do Clínico - Edição nº 123
Abril a Junho de 2018

O Jornal do Clínico é uma publicação da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

Endereço: Rua Botucatu, 572 Cj. 112
Vila Clementino - São Paulo - SP
CEP 04023-061
www.sbcm.org.br
imprensa@sbcm.org.br

Presidente: Antonio Carlos Lopes
Diretor de Comunicação: Mario da Costa Cardoso Filho
Diagramação: Luis Marcelo Nascimento
Jornalista: Ana Elisa Novo (MTB 41871)

Os artigos assinados não refletem nessariamente a opinião da SBCM.

Conselho Editorial: Álvaro Regino Chaves Melo, Klaus Peplau, Diógenes de Mendonça Bernardes, Eurico de Aguiar Schmidt, Fernando Starosta de Waldemar, José Aragão Figueiredo, Luiz José de Souza, Justiniano Barbosa Vavas, Miguel Ângelo Peixoto de Lima, Oswaldo Levindo Fortini Coelho, Wallace N. Scott Junior, Luiz José de Souza, Mario José Avais de Mello, Haroldo da Silva Júnior, Cacilda Pedrosa de Oliveira e Tereza Cristina de Brito Azevedo.

Sociedade Brasileira de Clínica Médica traz exposição sobre a 2ª Guerra Mundial

Em homenagem ao 30º aniversário da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, o Instituto Antonio Carlos Lopes promove a exposição "O Brasil na II Guerra – Uma Batalha pela Vida" que trouxe ao público parte do valioso acervo pertencente à Associação dos Ex-Combatentes do ABCDMRR. São peças, objetos, documentos, fotografias e símbolos da época capazes de recriar o áspero cenário da guerra e nos transportar para uma realidade na qual o Brasil teve o seu relevante papel.

Entre os anos de 1942 e 1944, foram enviados à Itália 25.834 soldados, entre homens e mulheres, sendo que o Brasil perdeu, nessa empreitada, 454 soldados, além de mais de 12 mil outros afastados por mutilação ou causas incapacitantes, decorrentes da batalha. No local nossos soldados tinham como inimigos, além dos alemães e italianos associados ao nazismo, o território montanhoso, o frio e a fome. Relatos frequentes de ex-combatentes e de italianos que sobreviveram à guerra, mostram que as tropas brasileiras se solidarizaram com o povo italiano, especialmente as crianças, com quem dividiam o pouco que tinham. Assim, até hoje, na região da batalha de Monte Castelo, os soldados brasileiros são reverenciados como heróis.

A exposição em entrada gratuita e acontece durante o 8ª Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica, realizado de 23 a 27 de julho 2018, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

VIII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica

O curso tem como objetivo reciclar todo o conteúdo da especialidade, com ênfase em questões recorrentes no dia a dia da prática médica. Realizado em parceria com a Escola Paulista de Ciências Médicas (EPCM) e a Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência (ABRAMURGEM), recebe médicos, residentes e pós-graduandos de Clínica Médica em busca de atualização dos seus conhecimentos e qualificação da assistência prestada aos pacientes.

A programação científica inclui 40 temas atuais abordados por especialistas que são referência em suas áreas de atuação.

"A formação do médico nunca termina. Cada ação em prol da reciclagem médica é uma contribuição para a humanidade", afirmou o coordenador do curso e presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes. "Trata-se de importante oportunidade para o desenvolvimento continuado na medicina, além de um momento de confraternização entre os clínicos de todo o país", completa.

Durante o VIII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica hverá também sorteio de livros e de uma passagem aérea para Buenos Aires (Argentina).

Luciana Rodrigues Silva
Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria

"A Sociedade Brasileira de Pediatria tem mais de 100 anos. E a nossa irmã, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, de fato é muito importante para nós. Sinto-me honrada de estar aqui nesse dia, sobretudo porque a Pediatria é a Clínica Médica da criança e do adolescente. Temos um olhar para o indivíduo como um todo, de acolhimento do paciente, e ambos somos capacitados para orientar, tanto na prevenção, como no tratamento da maioria das condições."

José Roberto de Souza Baratella
Presidente da Academia de Medicina de São Paulo

"Como presidente da Academia de Medicina de São Paulo, fiquei muito honrado de ser lembrado nessa homenagem e parabenizo o nosso confrade, Antonio Carlos Lopes, que também é da Academia de Medicina de São Paulo, por essa iniciativa. Essa marca de 30 anos de uma entidade que foi fundada e que foi erigida com tanto esforço mostra bem como foi vitorioso o caminho da Clínica Médica que, na realidade, é a base sobre a qual todos nós de qualquer especialidade nos alicerçamos. Parabém à SBCM!"

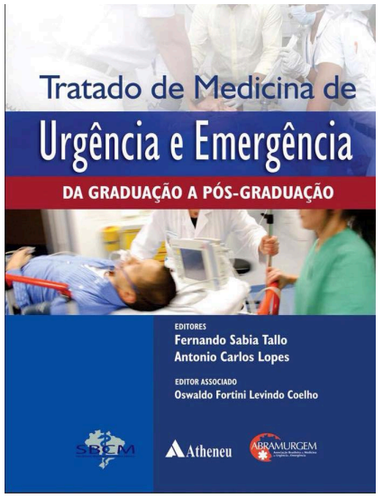
Jorge Sale Darze
Presidente da Federação Nacional dos Médicos

"A SBCM é uma das instituições mais importantes do cenário médico brasileiro e a Clínica Médica é a base da medicina, pois a partir dela é que se constrói todas as demais especialidades. É importante, no contexto atual, prestar uma homenagem especial aos clínicos porque essa é uma das especialidades que tem sido mais exploradas pelo poder público. Colocam quantidades insuficientes de clínicos para atender uma demanda enorme de pacientes nas diversas unidades públicas desse país. Isso é algo que possa merecer de todas as entidades médicas a repulsa, a crítica e a cobrança do poder público para que essa situação seja revertida e que o clínico seja tratado com o respeito que ele merece."

Eros Antonio de Almeida
Co-editor da Revista da SBCM

"Eu participo da SBCM desde a década de 90 e hoje sou coeditor da Revista da SBCM. Para nós da Unicamp, a fundação da SBCM teve uma importância muito grande porque o Departamento de Clínica Médica não tinha nenhum prestígio e então passamos a ter uma sociedade na nossa retaguarda. Esperamos que essa entidade continue evoluindo pelos próximos 30 anos. Eu acho que o futuro é promissor, porque os governos próximos vão investir cada vez mais em um médico que seja completo: gaste pouco, saiba muito e resolva muito. Só o clínico pode fazer isso."

Presidente da SBCM lança livro durante o VII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica



No dia 27 de julho, último dia do VIII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica, está programado o lançamento do "Tratado de Medicina de Urgência e Emergência – Da Graduação à Pós-Graduação", editado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Antonio Carlos Lopes, e pelo presidente da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência, Fernando Sabia Tallo. A obra possui 2.200 páginas, divididas em dois volumes e mais de 200 capítulos. A obra também contou com a participação de 455 colaboradores . "Em nome de toda a diretoria da Abramurgem, gostaria de agradecer o enorme esforço de todos que se dedicaram, durante os últimos dois anos, a construir essa obra que é a mais completa sobre o tema no Brasil", reforça Tallo. Antonio Carlos Lopes lembra que os temas tratados no livro envolvem mais de mais de 30 especialidades, além de incluir profissionais essenciais para o bom andamento dos trabalhos no pronto-socorro, como o enfermeiro e o fisioterapeuta.

Presidente da SBCM recebe homenagem no dia do Serviço de Saúde do Exército

Em comemoração ao Dia do Serviço de Saúde do Exército e celebrando o aniversário de 98 anos, o Hospital Militar de Área de São Paulo (HMASP) promoveu, dia 30 de maio, cerimônia para entrega do Colar General Médico Severiano da Fonseca às autoridades civis e militares que prestaram relevantes serviços a esse hospital militar. O presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, foi um dos ilustres agraciados. A honraria é concedida pelo HMASP e pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

O presidente da SBCM recebe o Colar General Médico Severiano da Fonseca das mãos do General de Divisão, Adalmir Manoel Domingos, Comandante da 2ª Região Militar

Entidades de defesa do consumidor e da saúde solicitam esclarecimentos da ANS sobre Franquia e Coparticipação em planos de saúde

No dia 10 de maio, Idec, Sociedade Brasileira de Clínica Médica e mais 16 organizações enviaram uma carta à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) pedindo esclarecimentos sobre a nova norma de franquia e coparticipação em planos de saúde.

A regra está sendo avaliada pela agência após a consulta pública realizada em abril do ano passado, contudo, alterações no texto foram incluídas sem que o texto final fosse disponibilizado ao público.

Entre as medidas propostas na normativa encontra-se o aumento do limite da coparticipação e a ampliação das condições para franquias serem aplicadas aos planos de saúde.

Preocupadas com o impacto dessa norma, as entidades apontaram cinco consequências da medida:

1) Restrição de acesso a procedimentos e aumento da judicialização;

2) Potencial de endividamento dos usuários;

3) Falta de compreensão dos contratos, especialmente quando a franquia e a coparticipação forem cumuladas;

4) Fica permitido o pagamento integral do procedimento, o que contraria a finalidade do consumidor contratar um plano de saúde;

5) Escassez da oferta de planos sem esses mecanismos.

As entidades ainda chamaram a atenção para o fato de a não incidência de franquia ou coparticipação em alguns exames e consultas não se mostrar suficiente para mitigar o risco de que as atividades de prevenção sejam prejudicadas.

"A cobrança de franquias piorará a saúde e punirá os pacientes sempre que precisarem de procedimentos médicos. O certo é que vão penalizar, mais uma vez, quem mais precisa de saúde: a população", afirma Antonio Carlos Lopes, presidente da SBCM.

Além dos esclarecimentos as entidades também requereram a disponibilização do texto final da proposta, e que o texto modificado, com inclusão de novas regras, seja submetido novamente a consulta pública.

Entidades que aderiram

Abaixo é possível verificar as entidades que assinaram a carta e aderiram à mobilização:

ACT Promoção de Saúde
Associação Brasileira de Economia da Saúde - ABRES
Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia - ABRALE
Associação Brasileira de Procons – PROCONSBRASIL
Associação de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo
Associação Médica Brasileira - AMB
Associação Nacional do Ministério Público do Consumidor – MPCON
Associação Paulista de Medicina – APM
Associação SOS Consumidor
Comissão Especial de Defesa do Consumidor do Conselho Federal da OAB – CEDC/CF
Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo – COREN
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO
Fundação Procon São Paulo
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - Idec
Instituto Defesa Coletiva
Movimento das Donas de Casa de Minas Gerais
Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria Pública do Estado de São Paulo
Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro – NUDECON RJ
Sociedade Brasileira de Clínica Médica
Sociedade Brasileira de Pediatria

Irmã Monique Marie Marthe Bourget
Diretora Técnica do Hospital Santa Marcelina

"A Clínica Médica é de fato a especialidade que resgatou a importância do cuidado do paciente que está no centro da nossa ação. E essa homenagem é muito merecida porque dentro dos hospitais, o alicerce que mantém todo o atendimento é a Clínica Médica. Eu queria parabenizar ao professor Antonio Carlos Lopes por esse evento. Gostaria de prestar homenagem a ele e todos os outros clínicos que, no dia a dia, mantém o sistema de saúde com a sua luta e dedicação e a valorização do cuidado com o paciente."

Patricia Maria de Moraes Barros Fucs
Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia

"As sociedades médicas têm vital importância na construção de uma boa medicina nesse país porque são elas que balizam a formação do médico. Nós temos o mesmo objetivo que é cuidar do nosso médico do ponto de vista científico, ético e de valores. A SBOT ficou lisonjeada e honrada com a homenagem. Desejamos que essa parceria entre todas as sociedades de especialidade seja uma construção forte e duradoura, para que possamos construir uma medicina melhor no nosso país."

SBCM dá início à comemoração dos seus 30 anos

Na noite do dia 23 de maio, a SBCM realizou cerimônia para a entrega da Medalha de Mérito em Clínica Médica a autoridades que muito contribuíram para a construção e fortalecimento desta especialidade no Brasil. A solenidade aconteceu na sede da Associação Paulista de Medicina, mesmo local onde, há três décadas, foi oficialmente fundada a Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Integraram a mesa diretora da solenidade o Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, Wilson Pollara, o presidente da Associação Paulista de Medicina, José Luiz Gomes do Amaral, o chefe do Departamento Geral de Pessoal do Exército Brasileiro, General de Exército Manoel Luiz Narvaz Pafiadache, o corregedor do Conselho federal de Medicina, Fernando Maia Vinagre - que esteve representando o presidente da entidade, Carlos Vital Tavares Corrêa Lima - e o presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, que conduziu os trabalhos e a entrega das homenagens.

"Nós criamos a SBCM, e nessa mesma sala a inauguramos. E quando montamos a mesa, a plateia esvaziou, pois só estavam presentes aqueles que participariam da diretoria da entidade. Era um desafio imenso", recordou Lopes. Além dos clínicos, foram homenageados integrantes de sociedades de especialidade coirmãs, especialistas de referência no cenário médico nacional, autoridades civis e militares e amigos da Clínica Médica. "Agradeço a todos os convidados, que colaboraram e ainda colaboram com a nossa especialidade, hoje postada em lugar de destaque no cenário científico e assistencial no Brasil", finalizou.

Antonio Carlos Lopes
Presidente da SBCM

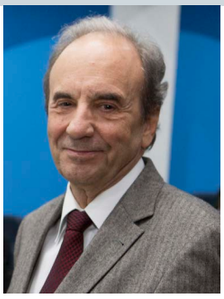
"Este é um marco muito importante na história da Clínica Médica e da Medicina brasileira, quando uma entidade consegue reunir um grande número de colaboradores e médicos de outras áreas apoiando um evento dessa natureza. Trazer o Exército como parceiro também é uma conquista inédita. O reconhecimento que eles têm pela Clínica Médica mostra o quanto estão dispostos a investir na Medicina e na saúde da população e da família militar. Um grande orgulho para todos nós."

General de Exército
Manoel Luiz Narvaz Pafiadache
Chefe do Departamento Geral de Pessoal do Exército Brasileiro

"Nós somos extremamente gratos à Sociedade Brasileira de Clínica Médica pela parceria e pela presença do professor Antonio Carlos Lopes como preceptor da nossa Residência em Clínica Médica do Hospital Militar de Área de São Paulo. Toda vez que temos contato e trocamos experiências o ganho para que possamos melhorar a nossa qualificação e assistência à saúde da família militar é sempre extremamente relevante."

José Luiz Gomes do Amaral
Presidente da Associação Paulista de Medicina

"A Clínica Médica representa a essência da profissão médica. Da forma como essa especialidade vem sendo conduzida no país, muito em função da capacidade de organização daqueles que constituíram as diretorias da SBCM até o presente, nos remete aos valores essenciais da profissão médica. São o orgulho de ser médico, a segurança em assumir responsabilidades junto à saúde dos pacientes que nos confiam o seu cuidado e, sobretudo, o zelo pela observância da excelência na prática clínica"



Leopoldo Soares Piegas
Professor Livre-Docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

"A SBCM veio cumprir uma missão muito importante há 30 anos quando foi fundada, graças a uma iniciativa do seu grande presidente que é o professor Antonio Carlos Lopes. Naquele tempo não tínhamos uma sociedade representante dos clínicos brasileiros, que constituem uma parcela muito grande dos médicos no país. A SBCM também contribuiu para elevar a capacitação dos clínicos. Sou cardiologista e tenho tido a oportunidade, não só de ensinar Cardiologia no grupo da Clínica Médica, como também aprender muito com eles nos eventos que temos participado conjuntamente. "

Gilson Feitosa
Professor Titular da 3ª disciplina de Clínica Médica da Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências

"O nosso programa de residência exigia que se fizesse primeiro Clínica Médica para depois nos dedicarmos a outra especialidade. Isso fazia todo sentido há 30 anos, e continua fazendo sentido até hoje. Portanto, todos nós somos, antes de tudo, clínicos. A Clínica Médica permanece como alicerce fundamental para a formação de todas as especialidades. Foi em ótimo momento que surgiu esse esforço, liderado especialmente pelo professor Antonio Carlos Lopes que reuniu as pessoas com essa visão para que a Clínica Médica pudesse se fortalecer."

César Alfredo Pusch Kubiak
Vice-Presidente da SBCM

"Nós começamos desde a primeira hora com a semente lançada pelo professor Antonio Carlos Lopes e que foi aos poucos vingando, crescendo e frutificando. Hoje a SBCM é maior de idade e tem um papel inconteste no cenário da Clínica Médica nacional, com unidades formadoras dessa especialidade tão grata. Quem realmente faz Clínica Médica, faz por opção. É um processo de entusiasmo, de amor e antes de tudo, de formação de uma família criada nesses 30 anos com os mesmos princípios e valores. Isso só contribui para o engrandecimento da medicina como um todo."

Milton de Arruda Martins
Diretor do Serviço de Clínica Geral do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

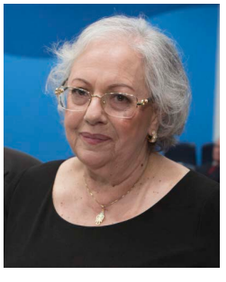
"Todas as especialidades ocupam um local de destaque no universo da atenção à saúde. Todas são igualmente importantes se exercidas com competência, humanismo, responsabilidade e ética. Mas a Clínica Médica está na linha de frente, junto com a Pediatria e Medicina de Família. São as especialidades que atendem o paciente em sua globalidade. E isso é cada vez mais importante porque a sociedade se torna mais idosa e as pessoas têm cada vez mais doenças. Um especialista que coordene o cuidado e tenha uma visão global daquele paciente sempre foi importante e será cada vez mais essencial no futuro."

Janice Marques
Marjan Farma

"Representando a Marjan Farma, indústria brasileira, ficamos muito honrados de estar recebendo essa premiação e ver o resultado positivo de tantos anos de trabalho. Três décadas de uma dedicação total e absoluta à Clínica Médica, encabeçada pelo professor Antonio Carlos Lopes."

Ari Timerman
Chefe da Divisão Clínica do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

"A Clínica Médica é a mãe de todas as especialidades e qualquer médico antes de se tornar especialista, precisa ter um conhecimento da clínica. Eu não sou diferente, e também tive essa formação. A criação da SBCM veio reforçar muito a importância dessa especialidade. Estou muito grato de ter tido esse reconhecimento na minha atuação dentro da Cardiologia."

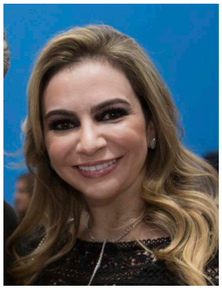


Vera Delascio Lopes
Médica Ginecologista e Obstetra

"Antonio Carlos Lopes merece isso. Ele ama a Clínica Médica, fez tudo para melhorar essa especialidade no Brasil e resgatar o que é mais importante que é o contato com o doente, colocar as mãos no paciente. Considero ser uma boa clínica como obstetra porque eu aprendi tudo que sei com ele e com meu pai."

José Paulo Cipullo
Professor Emérito da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

"Antes de qualquer coisa precisamos prestar uma homenagem ao professor Antonio Carlos Lopes por ter criado a Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Trata-se de uma especialidade fantástica porque é a única que vê o doente nos seus aspectos múltiplos, uma visão importante não apenas sob o aspecto da medicina, mas também sob o aspecto social e emocional."



Larissa Araújo Vellano Dozza
Presidente da Fundação de Tecnologia de Alfenas

"Muito antes de me tornar médica já escutava sobre a importância da Clínica Médica. Quando eu ingressei na medicina, pude vivenciar e presenciar essa realidade. Hoje, depois de formada, aplico esses princípioc e também ensino aos alunos a importância da relação médico-paciente."

Krikor Boyaciyan
Professor assistente aposentado do Departamento de Obstetrícia da EPM/Unifesp

"Sou obstetra, mas tenho uma ligação muito forte com a Clínica Médica, pois fazer obstetrícia é fazer Clínica Médica também."

Lavínio Nilton Camarim
Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

"A Clínica Médica é a mãe de todas as especialidades. E hoje estamos aqui honrados por termos sido convidados para comemorar os 30 anos da SBCM. Isso para nós é um sentimento de que estamos no caminho correto. Gostaria de transmitir o meu grande abraço ao professor Antonio Carlos Lopes, a toda a sua diretoria, e dizer que o Conselho Regional de Medicina sente-se muito honrado em participar desse momento tão nobre."

Maria de Fátima Guimarães Couceiro
Ex-Presidente da SBCM Regional-PA

"É uma honra muito grande e uma felicidade enorme estar aqui participando da celebração dos 30 anos de fundação da SBCM. Eu sou sócia fundadora, fui presidente da Regional do Pará, fui da diretoria da brasileira. Desde o início eu acompanho toda a luta, todo o trabalho que vem fazendo o professor Antonio Carlos Lopes e é com muita felicidade que eu compartilho esse momento de festa e reconhecendo a importância dele e de todos que fazem a Sociedade Brasileira de Clínica Médica."

hospitalares segue uma "tendência mundial", que se justifica pelo fortalecimento da atenção ambulatorial ou domiciliar. "Assim como no Brasil, o Reino Unido e o Canadá, que também possuem sistemas universais de saúde, fecharam leitos ao longo das últimas décadas. É preciso destacar, no entanto, que, diferentemente destes países, as políticas de prevenção e promoção à saúde no Brasil não conta com um financiamento adequado", apontou o presidente do CFM, Carlos Vital.

Dados mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que, em 2015, apenas 42,8% do gasto total em saúde no Brasil teve a participação direta do Estado (União, estados e municípios). No Reino Unido e Canadá – países costumeiramente citados pelas autoridades como referências para as políticas de saúde do SUS –, as despesas públicas representam, respectivamente, 80,4% e 73,5% do orçamento total destinado à saúde.

Abaixo do ideal – Além disso, embora a OMS e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não recomendem ou estabeleçam taxas ideais de leitos por habitante, observar-se que o Brasil também aparece com um dos piores indicadores quando comparado a outros países com sistemas universais.

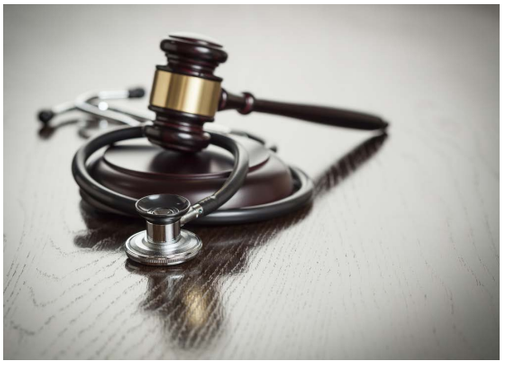
De acordo com o relatório de Estatísticas de Saúde Mundiais da OMS de 2014 – quando foi apresentado o último dado disponível sobre leitos hospitalares –, o Brasil possuía 23 leitos hospitalares (públicos e privados) para cada grupo de dez mil habitantes. A taxa era equivalente à média das Américas, mas inferior à média mundial (27) ou às taxas apuradas, por exemplo, no Reino Unido (29), Argentina (47), Espanha (31) ou França (64).

Escola Paulista de Ciências Médicas

EPCM realiza 1º Simpósio de Ciências do Esporte

Dia 13 de abril aconteceu, em São Paulo (SP), o 1º Simpósio de Ciências do Esporte, promovido pela EPCM com apoio da Plenitude. O evento teve auditório lotado e contou com a presença dos doutores Paulo Muzy, Antonio Carlos Lopes, Camila Sufiate, Heraldo Albuquerque, Bernardo Palmer e Carla Delascio Lopes. Eles debateram, juntamente com os participantes, as alterações não contornáveis do uso de anabolizantes nas rotinas de exercício e nutrição, a importância da Clínica Médica no esporte, a abordagem multidisciplinar de atendimento ao paciente, e os pilares para uma gestação saudável.

Curso de Direito em Saúde é bem avaliado pelos participantes



A primeira aula aconteceu dia 5 de maio e teve o auditório lotado. O público, formado por médicos, advogados e estudantes de direito e de medicina, debateu com os palestrantes a Ética Médica, com enfoque inicial na Constituição Brasileira e nos fundamentos e princípios da Bioética. Foram estudadas ainda, de forma aprofundada, as responsabilidades médicas nas esferas civil e criminal através da discussão de casos emblemáticos. O segundo encontro, que aconteceu dia 12 de maio, teve como foco o debate de temas envolvendo aspectos éticos e penais.

O curso tem apoio do Grupo de Pesquisa Criminologia e Vitimologia da PUC-SP e, já conta com uma lista de espera para a próxima edição, que será promovida no segundo semestre de 2018.

Carlos Roberto Seara Filho
Presidente da Abramurgem Regional-SC

"Os 30 anos da SBCM é um marco histórico. Chegou o momento definitivo das especialidades médicas do Brasil, de maneira franca e objetiva, reconhecerem a importância da Clínica Médica no sistema de saúde do nosso país. A Clínica Médica agora precisa definitivamente ocupar o seu espaço através do reconhecimento, não só dos nossos pacientes, mas especialmente dos nossos pares. Está na hora dos Conselhos, Associações e Especialidades valorizarem nossa grande importância no cenário médico brasileiro."

Mario da Costa Cardoso Filho
Diretor da SBCM

"O dia de hoje reflete bem a nossa história. Uma história que começou com muita dificuldade, teve muita luta, muita persistência, muita vontade de erguer uma bandeira em favor da Medicina exercida com humanidade, em que a qualidade da assistência fosse prioritária e que a dignidade, tanto do paciente, quando do médico, fosse respeitada. Hoje vemos que esses 30 anos valeram a pena. Essa festa mostra o respeito e o carinho que conquistamos para a nossa especialidade. Nós resgatamos a Clínica Médica dentro do perfil da medicina brasileira."

Abrão José Cury Jr.
Presidente Fundador da SBCM Regional-SP

"Uma das grandes conquistas da Medicina no país foi valorizar o exercício da profissão através da criação da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Esta entidade trouxe, com sua fundação, a valorização do trabalho médico, a democratização do conhecimento, a possibilidade de médicos de todo o país que já exerciam a clínica geral, como até então era mais conhecida, poderem reciclar os seus conhecimentos e com isso, beneficiar a sociedade de uma forma geral. Sem dúvida a criação da SBCM foi um marco na história da Medicina em nosso país e isso devemos ao professor Antonio Carlos Lopes que sempre foi um idealista."

Fábio Biscegli Jatene
Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Cardiovascular da FMUSP

"A Sociedade Brasileira de Clínica Médica representa uma das maiores e mais importantes especialidades que temos no nosso meio. Nesse sentido, a SBCM tem um importante papel em congregar os médicos que se dedicam à Clínica Médica, além de certificar os especialistas nesta área. Assim sendo, eu entendo que a SBCM exerce uma importante atividade dentro da medicina, na assistência, ensino e formação de pessoas, contribuindo de uma forma decisiva para a melhoria e categorização dos médicos do país, principalmente aqueles que militam na área clínica."

Em oito anos, Brasil perde 34,2 mil leitos de internação no SUS

Fonte: CFM

A cada dia, cerca de 12 leitos de internação – aqueles destinados a quem precisa permanecer num hospital por mais de 24 horas – deixam de atender pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o Brasil. Só nos últimos dois anos, mais de oito mil unidades desta natureza foram desativadas, segundo informações apuradas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde.

"Essa conta é a senha para distorções. Enquanto os gestores seguem fechando leitos em todo o País, milhares de brasileiros aguardam na fila do SUS para realizar uma cirurgia eletiva, conforme demonstrou estudo divulgado pelo no fim do ano passado", criticou o presidente do CFM, Carlos Vital. Segundo ele, as informações, que revelam o impacto do mau uso das verbas disponíveis e da má gestão administrativa do Sistema, serão encaminhadas para ciência e providências ao Congresso Nacional, Ministério Público Federal (MPU) e Tribunal de Contas da União (TCU).

De acordo com os dados do CFM, nos últimos oito anos, mais de 34,2 mil leitos de internação foram fechados na rede pública de saúde. Em maio de 2010, o País dispunha de 336 mil deles para uso exclusivo do SUS. Em maio de 2018, o número baixou para 301 mil. Dentre as especialidades mais afetadas no período, em nível nacional, estão psiquiatria, pediatria cirúrgica, obstetrícia e cirurgia geral. Já os leitos destinados à ortopedia e traumatologia foram os únicos que tiveram aumento superior a mil leitos.

Entre as regiões, a queda acentuada se destaca no Sudeste, onde quase 21,5 mil leitos foram desativados. O volume representa uma redução percentual de 16% em relação à quantidade existente na região em 2010. Centro-Oeste e Nordeste perderam cerca de 10% dos seus leitos durante o período apurado, com saldo negativo de 2.419 e 8.469, respectivamente. O Sul é a região que perdeu menos, em números absolutos (-2.090) e em proporção (-4%). Já o Norte apresentou saldo positivo, com 1% ou 184 leitos a mais.

O 1º secretário do CFM, Hermann von Tiesenhausen, acredita que o quadro delineado revela a face negligenciada do SUS, que, sem a adoção de medidas efetivas, continuará provocando atrasos em diagnósticos e em inícios de tratamentos. "Neste ano em que o SUS – patrimônio nacional – completa 30 anos, é preciso encontrar soluções eficazes que permitam a consecução de plena assistência, com respeito aos direitos humanos e qualidade", acrescentou.

Redução de leitos afeta 22 estados e 18 capitais

Fonte: CFM

Os números apurados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) mostram que 22 estados e 18 capitais brasileiras perderam leitos nos últimos oito anos. Só no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, 9.569 mil leitos foram desativados desde 2010. Na sequência, aparece São Paulo (-7.325 leitos) e Minas Gerais (-4.244). Na outra ponta, apenas cinco estados apresentaram evolução positiva no cálculo final de leitos SUS: Rondônia (629), Mato Grosso (473), Tocantins (231), Roraima (199) e Amapá (103).

Entre as 18 capitais, foram os cariocas os que mais perderam leitos na rede pública (-4.095), seguidos pelos fortalezenses (-904) e curitibanos (-849). No entanto, nove delas – Belém, Boa Vista, Cuiabá, Macapá, Palmas, Porto Velho, Recife, Salvador e São Luís – conseguiram elevar esse indicador, o que sugere que o grande impacto de queda tenha recaído sobre os municípios interioranos.

Outra constatação feita a partir dos números oficiais é que enquanto os 160 milhões de brasileiros que dependem exclusivamente do SUS perderam 10% dos leitos públicos desde 2010 (34,2 mil), as redes suplementar e particular aumentaram em 9% (12 mil) o número de unidades no mesmo período (confira os detalhes no quadro abaixo).

Ao todo, 21 estados elevaram o montante de leitos na rede "não SUS" – destinada exclusivamente aos que possuem planos de saúde ou conseguem pagar por uma internação com recursos próprios – até maio de 2018, segundo os dados oficiais. Apenas Rio de Janeiro e Maranhão sofreram decréscimos significativos neste setor: menos 1.172 e 459 leitos, respectivamente.

Tendência mundial – O Ministério da Saúde argumenta que a redução do número de leitos

Anabolizantes Esteroides – Mitos e Verdades

Preocupa-me o momento de transição que estamos vivendo onde a velocidade da informação de boa e má qualidade está aumentando vertiginosamente. Isto porque o real conhecimento vem chegando cada vez mais rapidamente porém não tem acompanhado em velocidade dos mitos que se propagam de forma viral e de fato, como vírus, ameaçam a saúde e o bem estar das pessoas. Neste caso, uma população especial, que deveria estar coberta de saúde e segurança por seus hábitos ordinários. Contudo, por uma crença medieval de que um elixir mágico é capaz de conferir poderes ocultos de mudar o físico ou a função deste, estas pessoas estão andando no caminho oposto do que buscam e hoje podemos mostrar isso com ciência e experiência.

Trinta anos atrás estudávamos as consequências do exercício na liberação de hormônios e peptídeos e como isto se relacionava com o ganho de desempenho. Há pouco mais de dez anos percebemos que não é a escolha do exercício em função da sua capacidade de mudar a secreção hormonal do organismo humano que é o diferencial e sim que esta é uma mera causa-consequência. Há dez anos ou menos estamos investigando quais são as cascatas bioquímicas desencadeadas a partir do stress muscular agudo feito de forma programada e dimensionada e nesse meio entendemos que há muito a ser compreendido ainda quando tentamos explicar o sucesso ou o fracasso de um indivíduo que deseja ganhar massa muscular, perder gordura ou até fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Do ponto de vista científico nos surpreendemos com a possibilidade de ter um vilão da obesidade, a Interleucina 6 (que participa da sinalização do tecido gorduroso para o recrutamento de macrófagos que vão interferir na função inflamatória deste tecido inflacionando-o) passa a ter um papel importante, se não fundamental, no exercício resistido a ponto de ser considerada mais importante que os próprios hormônios na capacidade de induzir modificações estruturais no tecido muscular e adiposo.

Hormônios não nos fazem ganhar músculos. Hormônios são substancias que transmitem sinais nos organismos vivos. Um hormônio transmite um sinal até um receptor de membrana que irá desencadear um processo de segundo mensageiro (em geral peptídeos) ou irá atuar diretamente no núcleo provocando transcrição de RNA-mensageiro (em geral esteroides). Caso isso se transforme em mais músculos, uma série de etapas precisam ser obedecidas, tanto de síntese proteica quanto de degradação proteica...

Síntese proteica depende de um gradual de condições: balanço nitrogenado positivo e alta atividade de transaminação (tanto síntese quanto degradação) e quando colocamos a produção de músculos como objetivo, temos de falar em condições supra-fisiológicas que demandam MAIS condições ainda como: Ativação da via do mTOR, AKT, S6K, S6, migração de mionúcleos, vias dependentes de cálcio, inibição das vias de TSC1 e 2, Caspases, P21 entre tantas outras que ainda estamos batalhando diariamente para desvendar.

Escutamos frases falando de ganho muscular a partir do uso de esteroides e outras substâncias, contudo, se perguntarmos se aquilo foi ganho ou uma devolução de músculo para um estadiamento fisiológico, os mesmos não saberão responder.

Isto porque, a perda da função hormonal fisiológica em condições como um hipotireoidismo ou um hipogonadismo, há perda de massa muscular como um dos múltiplos sintomas que estas moléstias acarretam.

Entendendo isso começa-se a perceber que esteroides anabólicos funcionam para aquilo que foram desenhados: devolução de tecido muscular e ósseo em organismos comprometidos por estados patológicos. Por isso o grande número de trabalhos realizados em idosos e pacientes patológicos. O grande erro é querer transportar estes protocolos de tratamento para a população saudável e mais errado ainda é para os esportistas, esperando o mesmo resultado...

Agora, como funcionam as pessoas que ganham massa muscular além da normalidade é outra conversa. O caminho é entender que fazem coisas fora da normalidade também, mas há muita duvida, mesmo entre os esportistas se estes, pela própria rotina de treinos, dieta e descanso, não ganhariam sem as medicações ou mesmo apesar delas! Outra coisa importante e que é deixado de lado é o efeito do esteroide no sistema nervoso central, onde desde 2010 vem sendo pesquisado mais avidamente.

Não tenha dúvidas: massa muscular é uma expressão de saúde e não há como manter uma grande massa sem uma saúde proporcional. Manter qualquer resultado, sem saúde, então, é inviável. Abordaremos profundamente estes temas no VIII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica realizado em julho de 2018.

Bibliografia

Leen Antonio e cols. (2015). **Associations between sex steroids and development of metabolic syndrome: A longitudinal Study in european men.** U Clin Endocrinol Meatb 100: 1396-1404,2015.

Karine Blouin 1, Ariane Boivin, André Tchernof - **Androgens and body fat distribution** - K. Blouin et al. / Journal of Steroid Biochemistry & Molecular Biology 108 (2008) 272–280.

Julius Finka, Brad Jon Schoenfeldb and Koichi Nakazato - **The role of hormones in muscle hypertrophy** - THE PHYSICIAN AND SPORTSMEDICINE, 2018 VOL. 46, NO. 1, 129–134.

Tome, D. (2017). Muscle Protein Synthesis and Muscle Mass in Healthy Older Men. The Journal of Nutrition.

Birzniece, Vita - **Doping in sport: effects, harm and misconceptions** - Intern Med J. 2015 Mar;45(3):239-48.

WILLIAM E. MITCH, M. A. (1996). MECHANISMS OF MUSCLE WASTING - The Role of the Ubiquitin – Proteasome Pathway. The New England Journal of Medicine.

Ekaterina L. Kovacheva et al - **Testosterone Supplementation Reverses Sarcopenia in Aging through Regulation of Myostatin, c-Jun NH2-Terminal Kinase, Notch, and Akt Signaling Pathways** - Endocrinology 151: 628–638, 2010.

JEFFREY J. ZACHWIEJA et al - T**estosterone Administration Preserves Protein Balance But Not Muscle Strength during 28 Days of Bed Rest** - J Clin Endocrinol Metab 84: 207–212, 1999

Paulo Cavalcante Muzy *é especialista em Ortopedia e Traumatologia e Fisiologia do Exercício. Possui pós-graduação em Medicina Esportiva e Nutrologia Esportiva. É Diretor Médico do IFBB Brasil e professor titular da Disciplina de Ciências do Exercício da EPCM*

Miguel Garofalo

Foi com invejável disposição que o 2º tenente reformado, Miguel Garofalo, nos recebeu na sede entidade que ele preside, a Associação dos Ex-Combatentes do ABCDMRR. Vestido com o blusão verde e branco do Primeiro de Maio, tradicional clube de Santo André, o ex-jogador de futebol e palestrino nasceu em 12 de outubro de 1921, dia de Nossa Senhora. Hoje ainda esbanja saúde e lucidez. Por cerca de 2 horas relembrou acontecimentos marcantes do ano que passou na Itália vivenciando na pele os horrores da Segunda Guerra Mundial. A entrevista integra a exposição "O Brasil na II Guerra Mundial – Uma Batalha pela Vida", promovida pelo Instituto Prof. Antonio Carlos Lopes em homenagem aos 30 anos da SBCM.

Jornal do Clínico - Como o senhor recebeu a notícia de que iria para a guerra?

Garofalo - Um dia quando eu estava indo trabalhar, encontrei um amigo que me perguntou qual era meu nome completo. E ele disse: 'Você está convocado para o Exército. Está aqui no jornal'. Se ele não disse, iria passar como insubmisso, porque eu não tinha dinheiro nem pra comprar jornal. Aí eu fui pra São Paulo, falar com o capitão. Ele sugeriu que eu conversasse com o diretor da fábrica e pedisse a ele uma carta de dispensa. Mas foi aí que eu tive um problema...

Jornal do Clínico - O que aconteceu?

Garofalo - Minha tia tinha um salão de cabeleleiro. Um dia ela me pediu o favor de levar para o baile uma moça conhecida dela que tinha recém-chegado de Santos (SP). Ela aceitou e nós fomos. Quando entrei no salão, a primeira pessoa que encontrei foi o meu chefe da fábrica. E ele ficou impressionado com a beleza da moça. Perguntou se poderia tirá-la para dançar e eu disse que sim. Mas ela não aceitou, disse que dançaria apenas comigo. No dia seguinte, convidei a moça novamente para ir ao baile e, mais uma vez, encontramos o chefe. Ele tentou convencê-la de novo. Ela respondeu: 'Eu não falei que só iria dançar com o Miguel? Eu vou continuar'. E na segunda feira, tudo mudou de figura, pois fui colocado para fazer serviço pesado. Ele se vingou. Fez a carta de dispensa, mas por dois meses apenas. E eu tive que me apresentar no Exército. Quando tive certeza de que iria para a guerra, eu chorava o dia inteiro. Um amigo aqui de Santo André disse 'Você é tão contente, por que agora anda sempre chorando?'. Eu respondi que era por causa da minha família'.

Jornal do Clínico - Como foi sua chegada na Itália, em 1944?

Garofalo - O navio que estávamos ancorou no porto às quatro horas da tarde. Estava cheio de gente lá. Só que a nossa farda era igualzinha a dos alemães. Quando o pessoal viu, fomos alvo de tudo quanto é xingamento. Eu fiquei louco. Saí da formação e fui lá. Não somos tedeschi (alemães). Sou filho de italiano. E o rapaz retrucou: Você está aqui para guerrear contra o seu pai?. Eu respondi firme: A pátria do meu pai é a Itália e a minha, o Brasil. Lembro que cada soldado ganhou dos EUA, em um dia festivo, uma caixa de charuto do melhor que havia. E nós chegamos com o charuto na boca. Mas aquilo dava até tontura na gente. Começamos a distribuir um charuto para cada um. E foi aquela felicidade 'Son tutto buona gente, figlio di italiano'". Aí começamos a ser muito bem tratados.

Jornal do Clínico - Como vivia a população daquele lugar?

Garofalo - O povo dizia que os alemães entravam nas casas, violentavam as mulheres, confiscavam roupas, mantimentos. Eles sofriam com a fome. Quando nosso exército pegava um prisioneiro alemão, a gente dava tudo. Quando o prisioneiro era deles, pra não terem que levar, matavam. Não podíamos fazer nada. Por outro lado, a gente ajudava o quanto podia. Certa ocasião, na hora do almoço, veio para perto de mim um garotinho e ficou me observando comer. Eu peguei a marmita, tirei metade, e dei pro menino. Ele agradeceu. No dia seguinte tinha dois e no terceiro, três. O Capitão viu e ordenou que nenhum soldado desse comida pra mais ninguém, porque faltaria para a tropa. Foi feito um cordão de isolamento para evitar a aproximação das crianças. Era muito triste ver as lágrimas deles. Quando acabou o almoço, o capitão disse: eu também tenho filhos no Brasil e não sei como estão. Queria testar se vocês tinham coração. Ele então ordenou que levássemos as marmitas para os meninos. Quando saímos daquela localização, foi um sofrimento geral.

Jornal do Clínico - O senhor foi ferido na guerra, não é mesmo?

Garofalo - Fui. Estávamos estabelecidos em um pequeno sítio em Barga. Eu e mais três soldados fomos selecionados pelo capitão para voltar e apanhar as munições deixadas estrategicamente para trás. E começou a cair uma pancada de chuva muito forte. Nós entramos em uma igreja. O padre estava arrumando o altar. Quando nos viu de uniformes pretos, pensou que éramos alemães e levou um susto. Eu fui me aproximando e falei: *Non aver paura che non faremo niente,* sou brasileiro filho de italiano. O padre nos deu um santinho. No dia seguinte, avançamos por uma enorme ladeira e caminhamos por três dias seguidos até onde estavam os alemães. E começou o bombardeio que durou até às 17h. Aí, tudo parou. Eu levantei da metralhadora e uma granada explodiu próximo de onde eu estava. Fui jogado a uma distância de 4 metros. Estava junto com um cabo. Ele fez um corte no supercílio e fugiu correndo. Eu fiquei sozinho. A primeira coisa que pensei foi em falar: 'Mãe, eu to ferido'. Vi um amigo passando com uma metralhadora nas costas. Gritei e ele me socorreu. Andamos 40km até chegar onde estava o socorro".

Jornal do Clínico - Como foi o processo de recuperação?

Garofalo - Precisei de três meses no hospital para me recuperar. Certo dia chegou o encarregado e falou que eu voltaria no dia seguinte para o Brasil. Oh, que felicidade! Eu embarquei no navio junto com outro soldado de Blumenau. Entrei chorando. Ele me perguntou por que eu chorava se a gente finalmente estava voltando pra casa. Eu respondi que uma lágrima era de 'contenteza' e a outra de tristeza, porque não sabia se reencontraria meus amigos. Desembarcamos no Rio de Janeiro e fomos recebidos no hospital de lá. Três dias depois chegaram alguns oficiais para nos questionar sobre como tinha sido na Itália. Eu contei tudo. Um deles era o próprio Getulio Vargas. Ele me agradeceu por ter derramado sangue pela pátria.

Jornal do Clínico - O senhor já tinha se reencontrado com a família?

Garofalo - Ainda não. Eu só queria chegar em casa. A junta médica me avaliou e eu fui finalmente reformado. Voltei para Santo André. Três dias depois acabei sendo preso, como insubmisso. Não sabia que deveria me apresentar no quartel da minha cidade. Fui para a cadeia e liberado dias depois.

Jornal do Clínico - E aquela moça do baile, o senhor reencontrou?

Garofalo - Nunca mais vi.

Jornal do Clínico - Gostaria de nos contar mais alguma coisa?

Garofalo - Tenho muito orgulho do que vivi. Se não fosse a minha fé, a minha família e o Exército, não seria o homem que sou hoje.